

Romantismo

Introdução:

Movimento artístico, político e filosófico surgido nas últimas décadas do século XVIII na Europa que durou por grande parte do século XIX. Caracterizou-se como uma visão de mundo contrária ao racionalismo e ao iluminismo e buscou um nacionalismo que viria a consolidar os estados nacionais na Europa.

Inicialmente apenas uma atitude, um estado de espírito, o romantismo toma mais tarde a forma de um movimento, e o *espírito romântico* passa a designar toda uma visão de mundo centrada no indivíduo. Os autores românticos voltaram-se cada vez mais para si mesmos, retratando o drama humano, amores trágicos, ideais utópicos e desejos de escapismo. Se o século XVIII foi marcado pela objetividade, pelo iluminismo e pela razão, o início do século XIX seria marcado pelo lirismo, pela subjetividade, pela emoção e pelo *eu*.

O termo *romântico* refere-se ao movimento estético, ou seja, à tendência idealista ou poética de alguém que carece de sentido objetivo.

O romantismo é a arte do sonho e fantasia. Valoriza as forças criativas do indivíduo e da imaginação popular. Opõe-se à arte equilibrada dos clássicos e baseia-se na inspiração fugaz dos momentos fortes da vida subjetiva

: na fé, no sonho, na paixão, na intuição, na saudade, no sentimento da natureza e na força das lendas nacionais

Resumindo:



O Romantismo caracterizou-se como uma visão de mundo contrária ao Racionalismo e ao Iluminismo e buscou um Nacionalismo que viria a consolidar os Estados Nacionais na Europa.

Contexto Histórico:

Na Europa

- **Revolução Francesa (1789)**

Como vimos na aula anterior a Revolução Francesa foi um marco muito influente na História, ainda mais após a Queda da Bastilha que nos deixou um legado:

- Liberdade
- Igualdade
- Fraternidade

*Essa **Liberdade** mencionada é muito frequente no Romantismo, pois o Homem começa a ter o direito de externar a sua opinião, a Liberdade do Indivíduo passa a existir.

No Brasil

- **Chegada da Família Real (1808)**



Em janeiro de 1808, Portugal estava prestes a ser invadido pelas tropas francesas comandadas por Napoleão Bonaparte. Sem condições militares para enfrentar os franceses, o príncipe regente de Portugal, D. João, resolveu transferir a corte portuguesa para sua mais importante colônia, o Brasil. Contou, neste empreendimento, com a ajuda dos aliados ingleses.

- Independência do Brasil



A Independência do Brasil é um dos fatos históricos mais importantes de nosso país, pois marca o fim do domínio português e a conquista da autonomia política. Muitas tentativas anteriores ocorreram e muitas pessoas morreram na luta por este ideal. Podemos citar o caso mais conhecido: Tiradentes. Foi executado pela coroa portuguesa por defender a liberdade de nosso país, durante o processo da Inconfidência Mineira.

É importante entendermos que agora há Liberdade, e por isso o Homem passa a ter um novo sentido na vida, a livre iniciativa

começa a existir e começa a “cair” a barreira entre as Classes sociais e os Privilégios da Nobreza.

A vida começa a tomar um novo Rumo! Um novo público leitor entra em cena: a Burguesia! A sociedade Burguesa começou a estudar e a exigir seus direitos.

Características do Romantismo

1. Individualismo e Subjetividade

O romantismo se manifesta com as emoções e sentimentos do indivíduo assim como trabalha a visão do mundo de um modo pessoal, subjetivo, caracterizado bastante pelo uso da primeira pessoa.

2. Sentimentalismo

É tratado com bastante força e muitas vezes com exagero, pois é por eles que o autor se expressa.

3. Culta a Natureza

Diferente da Natureza dos árcades, ou seja, uma natureza Pastoril e de uma vida tranquila e equilibrada, mas agora a natureza, a passagem do tempo, fenômenos naturais interagem bastante com o eu lírico e se relacionam com os seus sentimentos. A natureza é parte da expressão dos autores.

4. Egocentrismo

É a colocação do ego no centro de tudo. Vários artistas românticos colocam, em seus poemas e textos, os seus sentimentos acima de tudo, destacando-os na obra. Pode-se dizer, talvez, que o egocentrismo é um subjetivismo exagerado.

5. Liberdade Artística

6. Idealização da Mulher

7. Nacionalismo

Movimento que valoriza o Brasil, a sua cultura, a sua diversidade e o seu povo. Os românticos pregam o nacionalismo, incentivam a exaltação da natureza pátria, o retorno ao passado histórico e na criação do herói nacional.

8. Indianismo

É o termo que faz referência à idealização do indígena.

O Indianismo corresponde a uma das tendências literárias mais marcantes do período romântico.

Essa tendência foi explorada anteriormente pelo movimento do barroco, com obras de José de Anchieta: *Arte de Gramática da Língua mais usada na costa do Brasil*, *Poema à Virgem* e *A Cartilha dos Nativos*.

E também no arcadismo, por Basílio da Gama, com sua obra "*OUraguaí*" (1769).

O nome dessa tendência remete a figura escolhida para exaltar aspectos nacionais: o **índio**, considerado o "bom selvagem", símbolo da inocência e pureza.

No continente europeu os cavaleiros medievais eram as figuras românticas que representavam o bom herói, idealizado, corajoso e forte. Já no Brasil, a figura romântica do novo herói era a do índio.

Isso foi essencial para resgatar uma identidade nacional, que ficasse mais próxima do contexto nacional.

José de Alencar foi um dos mais representativos escritores brasileiros que explorou a mitificação do índio como herói nacional.

9. Ultrarromantismo

Ultrarromantismo (também chamado de "Mal-do-Século"), cuja poesia é extremamente egocêntrica e sentimental, exprimindo um pessimismo doentio, uma descrença generalizada, um tédio pela vida e uma obsessão pela morte que impregna tudo de tristeza e desilusão.

10. Religiosidade

(A fim de entender a morte)

Tal característica foi amplamente disseminada, haja vista que o artista, vivendo em meio a tantas incertezas e angustias, volta-se ao plano espiritual no intuito de encontrar algo concebido como perfeito. Dessa forma, a valorização

espiritual e religiosidade cristã e gosto pelo espiritual.

11. Retorno ao Passado

Tal retorno deu origem a diversas manifestações: saudosismo voltado para a infância, o passado individual; medievalismo e indianismo, na busca pelas raízes históricas, as origens que dignificam a pátria.

12. Evasão e Escapismo

O escapismo romântico (Desconsideração da realidade) manifesta-se tanto nos processos de idealização da realidade circundante como na fuga para mundos imaginários.

Em termos da temática, o romance brasileiro pode ser dividido em quatro tendências distintas.

1. **O romance urbano**, que retrata, muitas vezes de forma crítica, a vida e os costumes da sociedade no Rio de Janeiro. Os enredos, na maioria das vezes, são recheados de amores platônicos e puros, fruto de uma classe social sem problemas financeiros e na maioria dos casos estereotipada. Destacam-se as obras de **Joaquim Manuel de Macedo**, **Manuel Antônio de Almeida** e principalmente **José de Alencar**.
2. **O romance indianista**, que focaliza a figura do índio. Enquanto o escritor europeu tinha seus cavaleiros medievais, o brasileiro sentiu a necessidade de resgatar em nosso passado um herói que melhor nos retratasse. Mesmo sendo algumas vezes retratado como se fosse um cavaleiro europeu da idade média, a figura do índio surge de forma imponente,

com seus costumes e sua vida selvagem, mas cheia de virtudes. Destacam-se aqui as obras de José de Alencar, principalmente os clássicos *Iracema* e *O Guarani*.

3. O romance **regionalista**, que concentra-se em outra figura brasileira: o sertanejo. Na insistência nacionalista de buscar as raízes de nossa cultura, a figura do sertanejo, com suas crenças e tradições, fez-se tão exótica quanto à do índio. Dentre os regionalistas, destacam-se, além de **José de Alencar, Bernardo Guimarães, Visconde de Taunay e Franklin Távora**

A poesia brasileira se desenvolveu no Brasil de uma forma muito criativa e rica em temas e imagens, apesar de muitas vezes não passar de mera influência ou cópia de poetas europeus.

Podemos dividir toda essa gama de temas em três importantes fases:

Primeira Geração do Romantismo:

A primeira geração romântica no Brasil é o período que corresponde de 1836 a 1852, baseada no binômio “Nacionalismo-indianismo”.

Seu marco inicial foi a publicação de “Suspiros Poéticos e Saudades” (1836) do escritor Gonçalves de Magalhães (1811-1882).

No contexto histórico, a recente Independência do Brasil, absorvido pelo pensamento nacionalista-ufanista do país, fez com que os escritores deste período buscassem temáticas que definissem a identidade nacional.

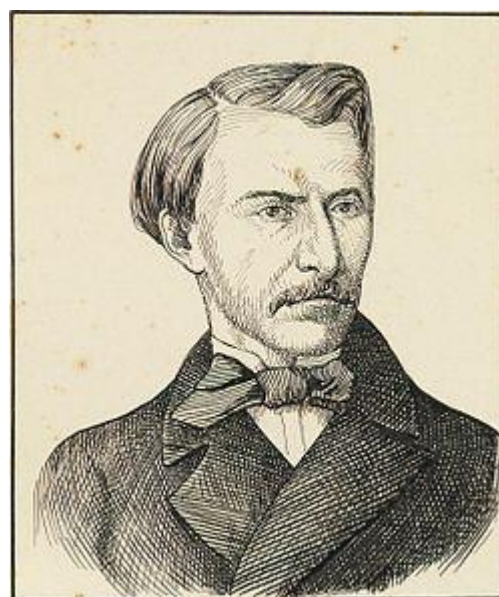
Por esse motivo, o tema do índio é muito explorado nessa fase, conhecido por “Indianismo”

Características:

- **O índio**
- **Saudade da Pátria**
- **A natureza**
- **A religiosidade**
- **Amor Impossível**

Autores e Obras:

- ❖ **Gonçalves de Magalhães**



Domingos José Gonçalves de Magalhães, o Visconde do Araguaia, nasceu no Rio de Janeiro dia 13 de agosto de 1811. Desde cedo desenvolveu o gosto pelas artes, sobretudo, pintura e literatura.

Ingressou no curso de Medicina, no Colégio Médico-Cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia, em 1828, graduando-se em 1832, ano que publicou seu primeiro livro “*Poesias*”.

Estudou também Filosofia de Monte Alverne, no Seminário Episcopal de São José. Em 1833, resolve aperfeiçoar seus conhecimentos na área médica e viaja para a Europa.

Envolvido no meio literário parisiense, o escritor publicou, em 1836, o Manifesto Romântico intitulado “*Discurso sobre a Literatura no Brasil*”; e, junto aos escritores

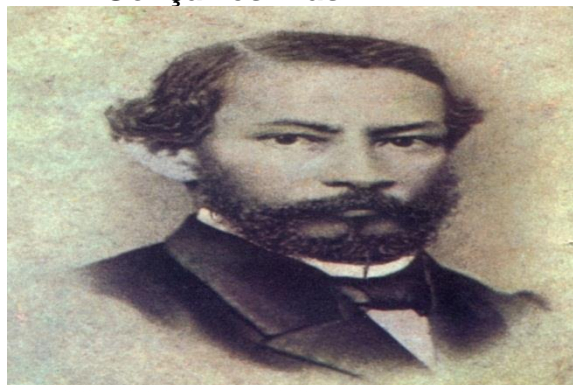
brasileiros Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806-1879) e Francisco de Sales Torres Homem (1812-1876) fundaram a **Revista Niterói** (*Nitheroy, revista brasiliense*) focada na divulgação de textos nas áreas das ciências, letras e artes, com o intuito de divulgar a cultura brasileira.

Entretanto, foi com sua obra “*Suspiros Poéticos e Saudades*” (1836) que Gonçalves de Magalhães se destacou, sendo considerada a primeira obra do romantismo no Brasil.

Obras:

-*Suspiros Poéticos e Saudades*

❖ Gonçalves Dias



Antônio Gonçalves Dias atuou como jornalista, poeta, advogado e teatrólogo. Nascido no Maranhão, Gonçalves é filho do português João Manuel Gonçalves Dias com uma mestiça brasileira, Vicência Ferreira, e sofreu preconceito pela origem. Já em Portugal, estudou Direito na Universidade de Coimbra e participou da “Gazeta Literária” e de “O Trovador”, começando a tratar do romantismo. Na época, teve contato com Almeida Garret, outro autor romântico. Foi nesse período que escreveu uma de suas obras mais conhecidas, “Canção do Exílio”. Depois, retornou ao Brasil.

A musa de seus escritos românticos era Ana Amélia Ferreira Vale. O escritor, inclusive, tentou se casar com ela. Por preconceito, no entanto, a família da moça recusou o pedido. Dias acaba se casando

com Olímpia da Costa, mas se separa quatro anos depois.

É possível perceber nos poemas de Gonçalves Dias um lado mais clássico, com um escrita equilibrada e rígida, e um lado puramente romântico. O ritmo também é importante nos poemas de Dias, o que influencia o seu modo de escrever. O índio é retratado como um guerreiro nobre, um herói. Enquanto o branco simboliza a exploração. O sentimentalismo também está presente nas obras do autor, principalmente nas que falam sobre o sofrimento causado pelo amor.

Obras:

-Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

-Os Timbiras

Nos poemas são narrados os feitos de guerreiros timbiras, principalmente do chefe Itajuba e do jovem guerreiro Jatir. Altamente idealizados, estes índios falam apenas em valor, coragem, guerra e honra, num mundo habitados por inimigos vis, piagas (pajés) sábios e guerreiros valorosos. O autor usa e abusa de termos em tupi e do verso branco (sem rima). A obra *Cantos* era composta dos primeiros quatro cantos de *Os Timbiras*. Gonçalves Dias não pôde concluir o poema, pois antes disso faleceu num desastre.

-I-Juca Pirama

O título do poema é tirado da língua tupi e significa, conforme explica o próprio autor, "o que há de ser morto, e que é digno de ser morto." Embora tenha nome próprio, "Juca Pirama" não tem nada a ver com o nome do índio aprisionado pelos Timbiras. O poema *IÁ-Juca Pirama* nos dá uma visão mais próxima do índio, ligado aos seus costumes, idealizado e moldado ao gosto romântico. O índio integrado no ambiente natural, e principalmente adequado a um sentimento de honra, reflete o pensamento ocidental de honra tão típico das novelas de cavalaria medievais - é o caso do texto *Rei Arthur e a Távola Redonda*. Se os europeus podiam encontrar na Idade Média as origens da nacionalidade, o mesmo não aconteceu com os brasileiros. Provavelmente por essa razão, a volta ao passado, mesclada ao culto do bom selvagem, encontra na figura do indígena o símbolo exato e adequada para a realização da pesquisa lírica e heroica do passado.

X

Um velho Timbira, coberto de glória,
Guardou a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi!
E à noite, nas tabas, se alguém duvidava

Do que ele contava,
Dizia prudente: - "Meninos, eu vi!
"Eu vi o brioso no largo terreiro
Cantar prisioneiro
Seu canto de morte, que nunca esqueci:
Valente, como era, chorou sem ter pejo;
Parece que o vejo,
Que o tenho nest' hora diante de mi.
"Eu disse comigo: Que infâmia d'escravo!
Pois não, era um bravo;
Valente e brioso, como ele, não vi!
E à fé que vos digo: parece-me encanto
Que quem chorou tanto,
Tivesse a coragem que tinha o Tupi!"
Assim o Timbira, coberto de glória,
Guardava a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi.
E à noite nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,
Tornava prudente: "Meninos, eu vi!".

FIM

❖ Teixeira e Souza



Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa (Cabo Frio RJ 1812 - Rio de Janeiro RJ 1861). Romancista, poeta e dramaturgo. Filho do comerciante português Antônio Gonçalves e da negra Ana Teixeira de Souza. Para auxiliar no sustento da família abandona os estudos aos 10 anos e vai trabalhar em Niterói, Rio de Janeiro, como auxiliar de carpinteiro. No intuito de aprimorar-se na profissão muda-se para o Rio de Janeiro, em 1825. Nesse ano

percebe os primeiros sintomas da tuberculose, e cinco anos depois retorna a sua cidade natal para se tratar da doença. No período em que permanece em repouso, escreve sua primeira tragédia, *Cornélia*, publicada apenas em 1840. Tendo perdido os quatro irmãos, volta para o Rio de Janeiro em 1832 e se emprega na tipografia de Francisco de Paula Brito (1809 - 1861), responsável pelo periódico *A Marmota Fluminense* e primeiro editor do romance *O Filho do Pescador*, de 1843, considerado por muitos estudiosos da história da literatura brasileira a primeira obra do gênero escrita por um autor nacional. Na década de 1840, divulga quatro livros de poesia: *Cantos Líricos I*, em 1841; *Cantos Líricos II*, em 1842; *Os Três Dias de um Noivado*, em 1844; e *A Independência do Brasil*, em 1847. Entre 1849 e 1855 trabalha como professor público de instrução primária e, com Paula Brito, dirige uma tipografia. Publica em 1854, pela tipografia M. Barreto, o romance *A Providência*, que havia circulado em formato de folhetim nas páginas do jornal *Correio Mercantil*. Assume o posto de escrivão da Primeira Vara de Juízo da Cidade do Rio de Janeiro em 1855. Com a estabilidade financeira assegurada pelo novo emprego passa a dedicar-se com mais afinco à atividade literária e lança nesse ano a tragédia *O Cavaleiro Teutônico* e a *Freira de Marienburg* e, em 1856, o romance *As Fatalidades de Dois Jovens: Recordação dos Tempos Coloniais*. Em 1859, a quarta edição de *O Filho do Pescador* circula em formato de folhetim em diversas edições de *A Marmota Fluminense* e é lançado o romance *Maria ou A Menina Roubada*, seu último livro. Morre, vitimado pela tuberculose, em 1861, no Rio de Janeiro.

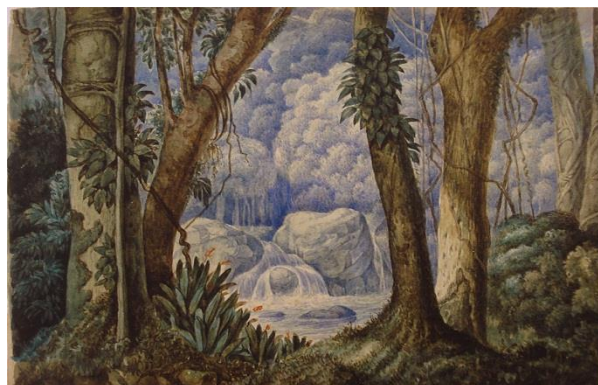
Obras:

- Cantos Líricos I
- Cantos Líricos II

- Os Três Dias de um Noivado
- A Independência do Brasil

❖ Araújo Porto Alegre

Um dos principais autores da primeira geração romântica, Manuel de Araújo Porto Alegre acompanhou Gonçalves de Magalhães na *Niterói*, revista *brasiliense*, publicando poemas desvelando um forte sentimento nacionalista. Porto Alegre também era um conhecido pintor e cartunista, fazendo caricaturas e desenhos satíricos sobre o Brasil.



Selva Brasileira, pintura de Araújo Porto-Alegre, representante da literatura e da pintura romântica brasileira

Homem das artes e das Letras, deixou aproximadamente 150 obras entre poesias, peças de teatro e traduções. Dentre elas, as mais famosas são: o livro de poesias *Brasílicas* (1863), o poema épico *Colombo* (1866), e a peça de teatro *Angélica e Firmino* (1845).

Obras:

- Colombo
- (...)

*De um salto juvenil pisa Colombo
A nova terra, e com seguro braço,
A bandeira real no solo planta.
Beija a plaga almejada, ledô e chora:
Foi geral a emoção! Disse o silêncio*

*Na mudez respeitosa mais que a língua.
Ao céu erguendo os lacrimosos olhos,
Na mão sustendo o Crucifixo disse:
"Deus eterno, Senhor onipotente,
A cujo verbo criador o espaço
Fecundado soltou o firmamento,
O sol, e a terra, e os ventos do oceano,
Bendito sejas, Santo, Santo, Santo!
Sempre bendito em toda parte sejas.
Que se exalte tua alta majestade
Por haver concedido ao servo humilde
O teu nome louvar nestas distâncias.
Permite, ó meu Senhor, que agora
mesmo,
Como primícias deste santo empenho,
A teu Filho Divino humilde of'reça
Esta terra, e que o mundo sempre a
chame
Terra de Vera-cruz! E que assim seja".
Ergue-se e o laço do estandarte afrouxa:
Sopra o vento, desdobra-o, resplandecem
De um lado a imagem do Cordeiro, e do
outro
As armas espanholas. Como assenso
Da divina mansão, esparge a brisa
Um chuvaire de flores sobre a imagem,
Flores não vistas da européia gente!*

❖ José de Alencar

José Martiniano de Alencar nasceu em 1º de maio de 1829, em Mecejana, CE, e faleceu dia 12 de dezembro de 1877, no Rio de Janeiro, RJ.

Filho do Pare José Martiniano de Alencar(Deputado pela província do Ceará) ele foi fruto de uma união ilícita e particular do padre com a prima Ana Josefina de Alencar. Quando pequeno era chamado de Cazuzza, mais tarde, adulto, ficou conhecido como um dos maiores escritores românticos do Brasil.

Na obra de Alencar há quatro tipos de romances:

Indianismo(As obras indianistas revelam sua paixão romântica pelo exotismo, encarnado na figura do índio, com todos os

seus costumes, crenças e relações sociais. Sua descrição sempre se opõe à imagem do homem branco, "estragado" e corrompido pelo mundo civilizado. O índio de José de Alencar ganha tons lendários e míticos, com ares de "bom selvagem". Sua descrição muitas vezes funde seus sentimentos com a beleza e a harmonia exótica da natureza. Caracterizando a bondade, nobreza, valentia e pureza do selvagem, Alencar às vezes o aproxima dos cavaleiros e donzelas medievais, revelando um pouco dos traços românticos europeus que assolavam nossa cultura)

Urbano(O romance urbano de Alencar segue muitas vezes o padrão do típico romance de folhetim, retratando a alta sociedade carioca com todas as suas belas fantasias de amor. O romancista, no entanto, vai além: por trás de toda a pompa e final feliz onde todos os segredos e suspenses que se desenvolvem nas complicadas tramas são desvendados, está a crítica, a denúncia da hipocrisia, da ambição e desigualdade social. Alencar se especializou também na análise psicológica de suas personagens femininas, revelando seus conflitos interiores. Essa análise de caráter mais psicológico do interior das personagens remete sua obra a características peculiares dos romances realistas, sobretudo de Machado de Assis),

Regionalista(Seus romances regionalistas denotam o interesse e o exotismo pelas regiões mais afastadas do Brasil, aliando os hábitos sociais da vida do homem do campo à beleza natural das terras brasileiras. Se nos romances urbanos as mulheres são sempre enfatizadas, nas obras de cunho regional os homens são figuras de destaque, com toda a sua ignorância e rudeza, enfrentando os desafios da vida, sendo que as mulheres assumem papéis submissos, de segundo plano)

Histórico(Alencar também buscou na passado histórico brasileiro inspiração para escrever seus romances, criando quase sempre uma nova interpretação literária a fatos marcantes da colonização, como o busca por ouro no interior do Brasil e as lutas pelo aumento das terras nas fronteiras brasileiras. Seus enredos denotam em vários momentos um nacionalismo exaltado e o orgulho pela construção da pátria)

Obras:

I Romances urbanos:

- Cinco minutos (Folhetins);
- A viuvinha (Mostra a vida na Crte)
- Lucíola (1862);
- Diva (1864);
- A pata da gazela (1870);
- Sonhos d'ouro (1872);
- Senhora (1875);
- Encarnação (1893, póstumo).

II Romances históricos e/ou indianistas:

- **O Guarani (1857);**
- **Iracema (1865);**
- As minas de prata (1865);
- Alfarrábios (1873);
- Ubirajara (1874);
- Guerra dos mascates (1873).

III Romances regionalistas:

- O gaúcho (1870);
- O tronco do ipê (1871);
- Til (1872);
- O sertanejo (1875)

Na poesia da primeira geração, predomina a busca pela nacionalidade brasileira. Mas observamos outras tendências na prosa, como o romance regionalista, o romance histórico e o romance urbano, aquele que tem como cenário a cidade grande.

Poesia

- Gonçalves Dias (1823 - 1864)
- Casimiro de Abreu (1839 - 1860)

Prosa

- José de Alencar (1829 - 1877)
- Joaquim Manuel de Macedo (1820 - 1882)
- Manuel Antônio de Almeida (1831 - 1861)

Segunda Geração do Romantismo:

É a poesia do "mal-do-século". Inspirados pelos poetas europeus, principalmente Lord Byron, nossos poetas vão cantar os amores impossíveis, o desejo pela morte, a indecisão entre uma vida de liberdade ou religiosa, e a incompreensão do mundo, aliada ao desejo de evasão. É o que Fagundes Varela chamou de: "A escola de morrer Jovem"

Características:

- **Profundo subjetivismo**
- **Sentimentalismo exacerbado**
- **Pessimismo e melancolia**
- **Egocentrismo e individualismo**
- **Fuga da realidade**
- **Escapismo**
- **Saudosismo**

Principais autores:

- ❖ **Álvares de Azevedo**



Manuel Antônio Álvares de Azevedo, nasceu aos 12 de setembro de 1831, em São Paulo. Matriculou-se no curso de Direito em 1848 e deu início à produção literária, ao passo que começou a sentir os primeiros sintomas de tuberculose.

Alguns dizem que o autor teve uma vida boêmia e para outros, uma vida calma.

Representante brasileiro mais legítimo do mal-do-século, foi fortemente influenciado pelos poetas Lord Byron e Musset. Sua poesia é marcada por melancolia, subjetividade e forte um sarcasmo. Os temas mais comuns são o desejo de amor e a busca pela morte. O amor é sempre idealizado, povoado por virgens misteriosas que nunca se transformam em realidade, causando assim a dor e a frustração, que são acalmadas pela presença da mãe e da irmã.

Já a busca pela morte tem significado de fuga, o eu-lírico se sente impotente frente ao mundo que lhe é apresentado e vê na morte a única maneira da libertação.

Álvares de Azevedo apresenta duas tendências bem diversas. Se por um lado, utiliza de forma sensível e eficiente os temas estereotipados do Ultrarromantismo: a amada pálida e idealizada, pura e intocada; os ambientes noturnos, enevoados etc; por outro lado, poetiza figuras retiradas do cotidiano mais banal, criando uma contraparte crítica e bem-humorada à sua poesia melancólica.

Obras:

- Lira dos Vinte Anos
- Poesias Diversas
- O Poema do Frade
- O Conde Lopo
- Noite na Taverna (prosa)
- Macário (teatro)

Lira dos Vinte anos(Trecho..)

*Era uma noite – eu dormia
E nos meus sonhos revia
As ilusões que sonhei!
E no meu lado senti...
Meu Deus! por que não morri?
Por que do sono acordei?
No meu leito – adormecida
Palpitante e abatida,
A amante de meu amor! (...)*

❖ Casimiro de Abreu



Casimiro José Marques de Abreu, nasceu na Barra de São João, no Estado do Rio de Janeiro, no dia 4 de janeiro de 1839. Com apenas 13 anos, enviado pelo pai, vai para a cidade do Rio de Janeiro, trabalhar no comércio. Em novembro de 1853 vai para Portugal, para completar a prática comercial e nesse período inicia sua carreira literária. No dia 18 de janeiro de 1856 sua peça Camões e o Jaú é encenada em Lisboa.

Casimiro de Abreu volta ao Brasil, em julho de 1857 e continua trabalhando no comércio. Conhece vários intelectuais e faz amizade com Machado de Assis, ambos com 18 anos de idade. Em 1859 publica seu único livro de poemas “As Primaveras”. No início de 1860, Casimiro de Abreu fica noivo de Joaquina Alvarenga Silva Peixoto. Com vida boêmia, contrai tuberculose. Vai para Nova Friburgo tentar a cura da doença, mas no dia 18 de outubro de 1860, não resiste e morre, aos 21 anos de idade.

Autor de “Primaveras”, coleção de poesias de caráter melancólico e sentimental.

Utilizava uma grande simplicidade na forma de escrever, aliada a um sentimento exagerado e apaixonado. Suas poesias tratavam de temas relacionados à sua vida, à casa do pai, ao amor e à saudade da terra natal.

Principais Obras:

-Meus oito anos

*Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!*

*Como são belos os dias
Do despontar da existência!
Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino de amor!*

*Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia,
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado de estrelas,
A terra de aromas cheia,
E a lua beijando o mar!*

*Oh! Dias da minha infância!
Oh! Meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Naquela risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
E tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos da minha irmã!*

*Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,*

*De camisa aberta ao peito,
Pés descalços, braços nus,
Correndo pelas Campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!*

*Naqueles tempos ditosos,
la colher as pitangas,
Trepava a tirar mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava as Avemarias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar*

*Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
À sombra das laranjeiras,
Debaixo dos laranjais!*

-Primaveras

I

*A primavera é a estação dos risos.
Deus fita o mundo com celeste afago,
Tremem as folhas e palpita o lago
Da brisa louca aos amorosos frisos.*

*Na primavera tudo é viço e gala,
Trinam as aves a canção de amores,
E doce e bela no tapiz das flores
Melhor perfume a violeta exala.*

*Na primavera tudo é riso e festa,
Brotam aromas do vergel florido,
E o ramo verde de manhã colhido
Enfeita a fronte da aldeã modesta.*

*A natureza se desperta rindo,
Um hino imenso a criação modula
Canta a calhandra, a juriti arrula,
O mar é calmo porque o céu é lindo*

*Alegre e verde se balança o galho,
Suspira a fonte na linguagem meiga,*

*Murmura a brisa:- Como é linda a veiga!
Responde a rosa: - Como é doce o orvalho!*

II

*Mas como às vezes sobre o céu sereno
Corre uma nuvem que a tormenta guia,
Também a lira alguma vez sombria
Solta gemendo de amargura um treno.*

*São flores murchas:- o jasmim fenece,
Mas bafejado s'erguerá de novo
Bem como o galho do gentil renovo
Durante a noite quando o orvalho desce.*

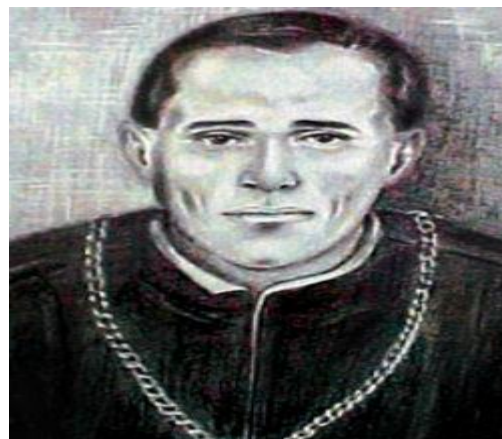
*Se um canto amargo de ironia cheio
Treme nos lábios do cantor mancebo,
Em breve a virgem do seu casto enlevo
Dá-lhe um sorriso e lhe intumesce o seio.*

*Na primavera - na manhã da vida-
Deus às tristezas o sorriso enlaça,
E a tempestade se dissipa e passa
A voz mimosa da mulher querida.*

*Na mocidade, na estação fogosa,
Ama-se a vida- a mocidade é crença,
E a alma virgem nesta festa imensa,
Canta, palpita, s' stasia e goza*

- Saudades
- Minh' alma é triste
- Amor e Medo
- Desejo
- Dores
- Berço e Túmulo
- Infância
- A Valsa
- Perdão
- Poesia e Amor
- Segredos
- Última Folha

❖ Junqueira Freire



O poeta e religioso católico baiano Luís José Junqueira Freire (Salvador 1832 – Idem 1855) fez os estudos primários e os de latim precariamente em virtude da saúde abalada. Em 1849, matriculou-se no Liceu Provincial de Salvador no qual se destacou como excelente aluno. Para fugir da pressão familiar ingressou na “Ordem dos Beneditinos”, em 1851. Na clausura do Mosteiro de São Bento, em Salvador, viveu amargurado, revoltado e triste pois não manifestava a menor vocação monástica, mesmo porque tinha tomada a decisão irrevogável dos votos perpétuos. Nesse período, porém, pôde ler muito e dedicar-se à poesia. Trabalhou, também, dentro do mosteiro, como professor; atendia, então pelo nome de Frei Luís de Santa Escolástica Junqueira Freire. Pediu a secularização em 1853, recurso que o libertava das disciplinas religiosas, mas que, por força dos votos perpétuos, tinha que permanecer sacerdote. De volta à casa da mãe em 1854, redigiu uma pequena autobiografia. Pouco antes de sua morte, aos 23 anos, fez publicar seu único livro em vida que intitulou “Inspirações do Claustro”. A obra de Junqueira enquadra-se na terceira fase do romantismo, também chamada de “ultra-romantismo”, ligado aos padrões do neoclassicismo. O equívoco na sua escolha monástica refletiu seriamente nos seus escritos. Seu estilo mais fechado não permitiu ao poeta expressar todos os sentimentos reprimidos. A obra de Junqueira Freire mereceu um louvor, como

também uma crítica por parte do poeta, contista, cronista, romancista, dramaturgo e ensaísta fluminense Machado de Assis (Rio de Janeiro 1839 – Idem 1908).

Principais Obras

- Desespero na solidão
- O remorso do inocente

- Teus olhos

Que lindos olhos
Que estão em ti!
Tão lindos olhos
Eu nunca vi...

Pode haver belos
Mas não tais quais;
Não há no mundo
Quem tenha iguais.

São dois luzeiros,
São dois faróis:
Dois claros astros,
Dois vivos sóis.

Olhos que roubam
A luz de Deus:
Só estes olhos
Podem ser teus.

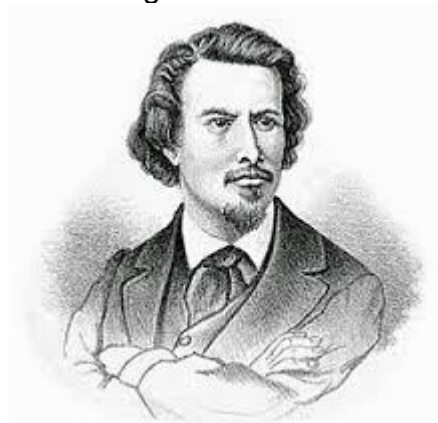
Olhos que falam
Ao coração:
Olhos que sabem
Dizer paixão.

Têm tal encanto
Os olhos teus!
— Quem pode mais?
Eles ou Deus?

- O arranco da morte
- Martírio
- Tratado de eloquência nacional
- Ambrósio

- Louco
- Morte

❖ Fagundes Varela



Luís Nicolau Fagundes Varela nasceu na cidade de São João Marcos, atual município de Rio Claro (RJ), no dia 17 de agosto de 1841, donde viveu grande parte de sua infância.

Seu progenitores pertenciam à famílias fluminenses abastadas e seu pai, Emiliano Fagundes Varela era juiz e por isso, Fagundes residiu em vários lugares, primeiro em Goiás e depois em cidades do estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis e Petrópolis) onde completou seus estudos.

Em 1852, entra para o curso de Direito no Largo São Francisco, em São Paulo, mas abandona certo de que sua grande paixão é a literatura.

Assim, em 1861, publica sua primeira obra poética intitulada “Noturnas”. Casou-se duas vezes, primeiro aos vinte anos com Alice Guilhermina Luande, artista circense, que lhe dá um filho que morre com apenas 3 meses de idade.

Com a morte de seu filho e mais tarde de sua esposa (1966), Fagundes casa-se com sua prima, Maria Belisária de Brito Lambert, com quem teve três filhos, porém um deles morreu prematuramente.

Dedicou-se à literatura, a qual nota-se refletido suas tristezas, angústias na vida. Com isso, entrega-se a boemia e falece em Niterói, dia 18 de fevereiro de 1875,

com 34 anos, vítima de apoplexia (acidente vascular cerebral-AVC).

A poesia de Fagundes Varela, além de abordar temas sociais e políticos, enfoca sobretudo, nos temas como a solidão, a melancolia, a angústia, a desilusão e o desengano.

Algumas de suas obras:

- Noturnas (1861)
- Cântico do Calvário (1863)
- Pendão Auri-verde (1863)
- Vozes da América (1864)
- Cantos e Fantasias
- Cantos Meridionais
- Cantos do Ermo e da Cidade
- Anchieta ou Evangelho na Selva
- Cantos Religiosos (1878)
- Diário de Lázaro (1880)

Na sua obra poética, destaca-se a poesia intitulada “**Cântico do Calvário**” visto que foi inspirada na morte prematura do filho de seu primeiro casamento, em dezembro de 1863:

*“Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, a inspiração, a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! no entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - engoliu-te o temporal do norte!
Teto, - caíste!- Crença, já não vives!
Correi, correi, oh! lágrimas saudosas,
Legado acerbo da ventura extinta,
Dúbios archotes que a tremer clareiam
A lousa fria de um sonhar que é morto!”*

Terceira geração romântica:

É a geração dos poetas que se cansaram de lamentar as angústias e os amores impossíveis. Era hora de lutar para modificar o mundo que tanto reprimia o ser e o condenava à morte e à constante fuga da realidade. Os poetas dessa terceira geração sentem que é mais do que necessário deixar o choro e a melancolia de lado e se engajar numa luta social, tendo a poesia como espada afiada, que tocava o povo no íntimo. Essa geração acabou por ser denominada como "geração hugoana" (por ter sido diretamente influenciada pelo poeta francês Victor Hugo), e também "geração condoreira", que tendo como símbolo o condor, sugeria que a poesia voasse alto, falasse alto e causasse grande efeito enquanto a voz que toca a massa. Seu maior representante foi Castro Alves.

Essa terceira geração, na verdade, já era o início da transição do Romantismo para o Realismo, em que a crítica social passa a ser uma das características mais marcantes.

Características:

- Erotismo
- Pecado
- Liberdade
- Abolicionismo
- Realidade social
- Negação do amor platônico

❖ **Castro Alves**

Antônio Frederico Castro Alves nasceu numa fazenda em Curalinhos, no estado da Bahia, em 1847 e morreu em Salvador em 1871. Bastante cedo foi para o Recife cursar Direito onde, aliado a outros jovens escritores como Rui Barbosa e Tobias Barreto, participou de movimentos abolicionistas e liberais. Enamorado da atriz portuguesa Eugênia Câmara, foi para

São Paulo com a intenção de terminar o curso. Abandonado pela amante, viveu uma vida boêmia e intensa na capital. Numa viagem ao Rio de Janeiro, conheceu **José de Alencar e Machado de Assis**, que muito lhe elogiaram. Numa caçada no final do ano de 1868, feriu o pé com um tiro e foi obrigado a amputá-lo, o que serviu para agravar seus problemas com a tuberculose, que já o molestava há um certo tempo. De volta a Salvador, morreu aos vinte e quatro anos, totalmente tomado pela doença.

Casto Alves foi também o grande **poeta do amor**. Embora a poesia lírica amorosa ainda contenha um ou outro vestígio do amor platônico e da idealização da mulher, de modo geral ela representa um avanço, por ter abandonado tanto o amor convencional e abstrato dos clássicos quanto o amor cheio de medo e culpa dos primeiros românticos.

Sua poesia amorosa é sensual, descrevendo a beleza e a sedução da mulher. O amor é uma experiência viável e concreta, capaz de trazer tanto a felicidade e o prazer quanto a dor.

"**O Navio Negreiro**" é um poema *épico dramático* que integra a obra "Os Escravos" e junto com "Vozes d'África", da mesma obra, vem a ser uma das principais realizações épicas de Castro Alves.

O tema de "O Navio Negreiro" é a denúncia da escravidão e do transporte de negros para o Brasil. Faz uma recriação poética das cenas dramáticas do transporte de escravos nos porões dos navios negreiros, valendo-se em grande parte dos relatos de escravos com quem conviveu na Bahia quando menino.

Principais Obras:

- Espumas Flutuantes

- A cachoeira de Paulo Afonso
- Os escravos (1883)
- Gonzaga ou a Revolução de Minas

*Eras um sono dantesco... O tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar,
Tinir de ferros... Estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite
Horrendos a dançar"*
--Os Escravos

❖ **Joaquim de Souza Andrade**

Joaquim Manuel de Sousa Andrade, mais conhecido por Sôsândrade, nasceu na vila maranhense de Guimarães, no dia 09 de julho de 1832. Passou sua vida entre Brasil, Europa e Estados Unidos posto que era filho de comerciantes de algodão, por isso tinha possibilidades econômicas que o proporcionaram a viajar e entrar em contato com outras culturas, tema que explora em suas obras.

De 1853 a 1857, graduou-se em Letras na Sorbonne, em Paris. O ano de 1857 foi importante visto que publica seu primeiro livro de poesias "Harpas Selvagens". Por conseguinte, em 1870, com 38 anos, passa a viver nos Estados Unidos. Chegou a morar em Nova Iorque, donde foi secretário e colaborador do periódico "O Novo Mundo" (1871-1879). Nesse período escreveu bastante sobre as impressões existentes entre o Brasil e os Estados Unidos.

Sôsândrade era Republicano e, em 1890, quando retornou ao Maranhão, foi eleito Presidente da Intendência Municipal de São Luís e se candidatou para o cargo de Senador. Foi ele quem idealizou a bandeira do Estado do Maranhão, realizou a reforma do ensino e fundou escolas mistas. Além disso, lecionou grego no Liceu Maranhense.

A despeito de ser considerado louco, no final de sua vida, Sousândrade foi ignorado por todos, morrendo sozinho (abandonado pela mulher e filha) e na miséria, dia 21 de abril de 1902, com 69 anos, na capital do Maranhão, São Luís.

Principais Obras:

- Harpas Selvagens
- Guesa Errante
- Harpa de Ouro
- Novo Éden

“**O Guesa**” é sua obra mais importante, escrita entre 1858 e 1888. Trata-se de uma epopeia dramática narrativa que conta a trajetória do Guesa, personagem lendária pertencente ao culto solar indígena solar dos índios Muyscas, da Colômbia. Esse poema narrativo está dividido em 13 Cantos (12 cantos e 1 epílogo), dos quais permaneceram inacabados quatro cantos (VI, VII, XII e XIII).

❖ **Tobias Barreto de Meneses**

Tobias Barreto foi poeta, filósofo e crítico brasileiro, notável pelos seus poemas românticos com grande influência do escritor Victor-Marie Hugo .

Suas obras:

- Glosa
- Amar
- O Gênio da Humanidade
- A Escravidão

❖ **Joaquim Nabuco**

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo nasceu no Cabo de Santo Agostinho, Recife, Pernambuco, dia 19 de agosto de 1849. Filho de José Tomás Nabuco de Araújo Filho, senador do Império e de Ana Benigna de Sá Barreto Nabuco de Araújo. Passou sua infância no Engenho de Massangana, em Pernambuco, composto

pela Casa-Grande e Capela de São Mateus, local importante na construção de seus ideais antiescravistas e libertários. Em sua obra autobiográfica intitulada “*Minha Formação*” (1910), Nabuco descreve suas impressões após retornar ao Engenho, anos mais tarde:

“O traço todo da vida é para muitos um desenho da criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber... Pela minha parte, acredito não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões. Os primeiros oito anos da vida foram assim, em certo sentido, os de minha formação instintiva, ou moral, definitiva... Passei esse período inicial, tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal!

A terra era uma das mais vastas e pitorescas da zona do Cabo... Nunca se me retira da vista esse pano de fundo da minha primeira existência... A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de rendeiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro, que os agasalhava, ou da pequena cultura que lhes consentia em suas terras.”

Representou uma das figuras mais importantes do movimento abolicionista no Brasil em prol da libertação dos escravos. Destacou-se na política, literatura, história e na carreira diplomática, sendo membro do Instituto Histórico Brasileiro e um dos criadores da Sociedade Ante escravidão Brasileira (1880) e da Academia Brasileira de Letras (1897), do qual foi fundador da cadeira nº 27.

Obras:

- Camões e os Lusíadas
- O Abolicionismo
- Campanha abolicionista no Recife
- O Erro do Imperador
- Escravos
- Por que continuo a ser monarquista
- Balmaceda
- O dever dos monarquistas
- A Minha formação
- Escritos e discursos literários

❖ **Sílvio Vasconcelos**

Sílvio Romero, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, foi um crítico literário, poeta, ensaísta, historiador, filósofo, professor e político brasileiro. Possui uma vasta obra nas áreas da: filosofia, política, sociologia, literatura, folclore, etnologia, direito, poesia, cultura popular e história.

Obras:

- A poesia contemporânea
- Cantos do fim do século
- Últimos harpejos

Exercícios:

1)A obra literária que marca o final do Romantismo e o início do Realismo no Brasil é

- A) “Suspiros Poéticos e Saudades”, de Gonçalves de Magalhães.
- B) “A Moreninha”, de Joaquim Manoel de Macedo.
- C) “O Guarani”, de José de Alencar.

D) “O Ateneu”, de Raul Pompéia.

E) “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis.

2)O poeta da Segunda Geração Romântica que soube utilizar, de forma sensível e surpreendente, os temas e as formas estereotipados do Ultrarromantismo, bem como poetizar figuras e imagens retiradas do cotidiano mais banal foi:

- A) Gonçalves Dias
- B) José de Alencar
- C) Álvares de Azevedo
- D) Machado de Assis
- E) Castro Alves

3)A obra poética de Álvares de Azevedo apresenta essas duas tendências bem diversas. Se por um lado, utiliza de forma sensível e eficiente os temas estereotipados do Ultrarromantismo: a amada pálida e idealizada, pura e intocada; os ambientes noturnos, enevoados etc; por outro lado, poetiza figuras retiradas do cotidiano mais banal, criando uma contraparte crítica e bem-humorada à sua poesia melancólica. Justificativas das alternativas que não respondem à questão.

- A) Gonçalves Dias pertence à Primeira Geração Romântica.
- B) José de Alencar ficou conhecido por seus romances. Embora tenha uma diversidade temática, sua obra está mais ligada ao projeto nacionalista do Romantismo.

D) A prosa mais significativa da obra machadiana é a prosa de ficção, a qual não se submete a classificações esquemáticas. Por sua ligação com o Realismo, alguns estudiosos a definem como um “Realismo Machadiano”.

E) Castro Alves é um poeta romântico da Terceira Geração.

4) Marque a alternativa que apresenta informação correta sobre autor e obra representativos da literatura brasileira:

A) Aluísio de Azevedo escreveu “O Cortiço”, obra em que fica evidente a zoomorfização das personagens.

B) Machado de Assis escreveu “Dom Casmurro”, romance idealista sobre a experiência do amor inacessível.

C) Raul Pompéia escreveu “Lira dos Vinte Anos”, e é um representante do mal-do-século no Romantismo.

D) Gregório de Matos escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas.

E) Olavo Bilac escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas.

5) O movimento literário que caracterizou-se pelo pioneirismo na busca pela nacionalização da literatura por meio da valorização da paisagem e da cultura da nossa terra, opondo-se ao neoclassicismo foi o:

A) Clacissismo.

B) Arcadismo.

C) Romantismo.

D) Parnasianismo.

E) Simbolismo.

6) Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. (...) O Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole (...).

CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 19.

Tendo em vista o movimento literário mencionado no trecho acima, e seu alcance na história do período, é correto afirmar que

a) o nacionalismo foi impulsionado na literatura com a vinda da família real, em 1808, quando houve a introdução da imprensa no Rio de Janeiro e os primeiros livros circularam no país.

b) o indianismo ocupou um lugar de destaque na afirmação das identidades locais, expressando um viés decadentista e cético quanto à civilização nos trópicos.

c) os autores românticos foram importantes no período por produzirem uma literatura que expressava aspectos da natureza, da história e das sociedades locais.

d) a população nativa foi considerada a mais original dentro do Romantismo e, graças à atuação dos literatos, os indígenas passaram a ter direitos políticos que eram vetados aos negros.

7) Considere as afirmações a seguir, referentes às três gerações da poesia romântica brasileira.

I. Gonçalves de Magalhães, com seus *Suspiros poéticos e saudades*, traduz

fielmente, na forma e nos temas, o espírito do Romantismo, sendo considerado até hoje, pela crítica, como o maior expoente da primeira geração.

II. Nos autores da segunda geração, como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, o nacionalismo e o indianismo da geração precedente cedem lugar a uma poesia marcada pelo individualismo, pela confissão íntima e pelo extravasamento subjetivo.

III. Em Castro Alves, representante principal da terceira geração, a poesia social e a defesa de causas humanitárias andam, lado a lado, com poemas dedicados à mulher e ao amor sensual.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

8) Em relação à produção literária de Gonçalves Dias e Castro Alves, ambos preocupados, em suas temáticas, com a problemática das etnias, que determina o homem brasileiro como ser culturalmente híbrido, analise as afirmativas e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

- () A poética de Gonçalves Dias trata do homem indígena em sua essência, apresentando-o integrado aos aspectos culturais de seu grupo.
- () A poética de Castro Alves toma como princípio a defesa dos negros, escravos que eram vendidos aos colonos no Brasil para serem explorados pelos senhores, principalmente no plantio da cana e no fabrico do açúcar.
- () Tanto Gonçalves Dias quanto Castro Alves ficaram alheios às questões históricas brasileiras, pois produziram poemas de tonalidade épica, embora neles não fossem contempladas as

temáticas indígena e abolicionista.

- () Nos poemas líricos, eles exaltaram o sentimento amoroso de modo diversificado. Enquanto Gonçalves Dias idealiza a imagem feminina, Castro Alves imprime-lhe um sentido sensual, o que já prenuncia o movimento posterior ao Romantismo.
- () Na poesia condoreira de Castro Alves, o poeta descreve como os negros são desterritorializados, os maus-tratos que sofrem nos navios negreiros e o modo como perde a liberdade ao serem vendidos como escravos aos senhores de engenho.

Analise a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- a) F - F - V - V - F
- b) V - V - V - F - F
- c) F - V - F - V - V
- d) F - F - F - F - V
- e) V - V - F - V - V

9) Leia os excertos dos poemas “Se eu morresse amanhã” e “Cântico do calvário”, respectivamente:

Excerto 1

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Excerto 2

Correi, correi, oh! lágrimas saudosas,
Legado acerbo da ventura extinta,
Dúbios archotes que a tremer clareiam
A lousa fria de um sonhar que é morto!

Os poemas “Se eu morresse amanhã”, de _____, e “Cântico do calvário”, de _____, revelam inclinação a aspectos enigmáticos e sombrios e a constante presença da morte. Ambos integram o período literário do _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

- a) Gregório de Matos Guerra – Manuel Botelho de Oliveira – Arcadismo
- b) Cláudio Manuel da Costa – Santa Rita Durão – Arcadismo
- c) Junqueira Freire – Casimiro de Abreu – Romantismo
- d) Álvares de Azevedo – Fagundes Varela – Romantismo
- e) Alphonsus de Guimaraens – Pedro Kilkerry – Simbolismo

10) Caracteriza o Romantismo, na literatura brasileira,

- I. o desejo de exprimir sentimentos como orgulho patriótico, considerado, então, algo de primordial importância;
- II. a intenção de criar uma literatura independente, diversa, de identidade bem marcada;
- III. a percepção da atividade literária como parte indispensável da tarefa patriótica de construção nacional.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

11) O Romantismo, materializado no Brasil, subdivide-se em três gerações; caracteriza-se por pressupostos e princípios que não devem ser confundidos com os pressupostos e os princípios que fundamentam outras escolas literárias.

Considerando o que se afirma, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Na opinião de alguns críticos, Gonçalves de Magalhães não possui a liberdade intrínseca ao Romantismo, embora seja considerado o introdutor do

Romantismo no Brasil (1836). Alcântara Machado teria dito que Gonçalves de Magalhães é um “Romântico Arrependido”.

- b) Assim como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias foi um escritor sem muita expressividade. Seus textos, de modo geral, não conseguem traduzir a estética romântica, visto que recebem muita influência de autores meramente comerciais.
- c) A segunda geração do Romantismo no Brasil, assim como a primeira geração, baseou suas obras no pensamento de Byron e no de Musset. Foi uma geração que cultivou as camadas mais extremas da subjetividade e deflagrou a criação de textos que evocavam o amor e a dor como caminhos possíveis para a morte.
- d) Os romances românticos brasileiros foram escritos sob a regência de ideias conservadoras. É comum encontrarmos em textos de José de Alencar expressões que exortam o escravismo e a natureza estrangeira, a opressão de ideias libertárias e a crítica ao que é nacional.
- e) Castro Alves assim como Joaquim Manoel de Macedo tinham como seus leitores mais assíduos grupos de pessoas acima de sessenta anos e que possuíam vinculações fortes com ideias retrógradas da época, as quais se aproximavam do feudalismo medieval.



Bibliografia:

http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/vinda_familia_real.htm
<http://www.webartigos.com/artigos/romantismo/12222/#ixzz4jff0OW33>
www.todamateria.com.br
<http://alunosonline.uol.com.br/portugues/romantismo.html>
Livros da Literatura Brasileira